

VARIEDADES ESPECIAIS DE MILHO PARA AGRICULTURA FAMILIAR

Walter F. Meirelles¹

A Embrapa desenvolveu as cultivares especiais de milho BR 473 QPM, BR 451 QPM, BRS Ângela (Pipoca), BR 400 (doce) e também a BRS 4150 e está divulgando, para plantio, aos agricultores familiares da Região de Guarapuava e Centro-Sul do Paraná.

Essas cultivares são variedades de polinização aberta (não são híbridos). Por isso, poderão ser reutilizados como semente, ou seja, pode ser colhida semente da própria lavoura do agricultor para usar como semente do próximo plantio. Para isso, basta que as variedades sejam plantadas isoladas de outros milhos.

Além disso, é bom que se selecionem as melhores espigas da lavoura para guardá-las como semente do ano seguinte. Deve-se dar preferência para a colheita das melhores espigas das melhores plantas, sem quebraamento ou acamamento de plantas, sem problemas de doenças nos grãos e com grãos de tamanho normal, evitando-se espigas com possíveis grãos chochos, gessados ou carunchados.

O agricultor deve colher as espigas que tenham melhor empalhamento, ou seja, aquelas em que a ponta da espiga está bem protegida pelas palhas. Isso diminuirá a incidência de insetos na semente, principalmente o caruncho. Isso vale, especialmente, para as variedades QPM: BR 473 e BR 451.

Também deve-se colher aquelas espigas que estiverem viradas no colmo (espigas decumbentes), com a ponta voltada para baixo, pois estas são menos sujeitas a podridões, que aparecem com a umidade proveniente das chuvas.

Deve ser ressaltado que, em média, as variedades produzem menos que os híbridos. Por esse motivo, as variedades aqui descritas devem ter seu uso limitado às indicações previstas neste informativo e não devem ser comparadas aos híbridos na produção de grãos em larga escala.

Características das variedades

Variedade BR 473 QPM: essa variedade nós chamamos de QPM (Quality Protein Maize). Ela possui uma proteína de melhor qualidade nutricional em função de possuir dois aminoácidos (lisina e triptofano), em teores 50% acima do milho comum. Isso leva a um resultado muito superior na engorda de ani-

¹ Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo, walter@cnpso.embrapa.br

mais monogástricos, como frangos, suínos e peixes, além do próprio homem. Por esse motivo, ela é bastante recomendada para pequenos produtores, especialmente, para aqueles que não utilizam ração balanceada para tratar seus animais. Essa variedade pode ser usada, normalmente, para a produção de pamonhas ou para consumo como milho verde. Ela tem melhor comportamento de adaptação à Região Sul do País, ou seja, onde o clima é mais ameno. **Variedade BR 451 QPM:** possui as mesmas características do BR 473, mas o grão é branco.

Variedade BRS Ângela – Milho Pipoca: pode ser utilizada para consumo familiar ou para venda/troca; possui alta capacidade de expansão. É de ciclo mais precoce que o milho comum.

Variedade BR 400 - Milho Doce: possui um gene que dá a característica de grão adocicado, ideal para consumo de milho verde, cozido ou refogado. Não se presta para consumo de pamonha, por não dar ponto no cozimento.

Variedade BRS 4150: essa variedade é de grãos comuns e possui características acima da média de outras variedades, com relação à produtividade, precocidade, resistência ao acamamento, sanidade foliar e empalhamento. Possui grãos semi duros. Sua altura é de média a alta e, também, é adaptada ao plantio na Região Sul e no plantio do cedo.

Isolamento em lavouras para reutilização da semente

Para que essas variedades não sejam contaminadas por pólen de qualquer outro milho comum, o agricultor deve plantá-las isoladas de outra lavoura qualquer. Para isso, basta que o seu plantio seja feito a uma distância de 400 a 500 metros das outras lavouras (isolamento por distância) ou, então, que seja realizado com intervalo de 30 dias de qualquer outro plantio de milho próximo a ele (isolamento no tempo). Desse modo, não haverá troca de pólen e a qualidade do material se manterá, para que o agricultor possa reutilizar sua própria semente por alguns anos seguidos.

Instruções de plantio das variedades em lavouras

Para o plantio dessas variedades, podem ser utilizados os espaçamentos próximos de 0,80 m entre fileiras. Dar preferência para plantio em sulco, se houver plantadeira disponível. Nesse caso, utilizar cinco sementes por metro linear. Se não houver plantadeira, usar o sistema de covas, com uma a duas sementes por cova. Utilizar uma profundidade de 5 a 6 cm para o enterrio da semente. Utilizar adubação no plantio (NPK) de, no mínimo, 200 Kg/ha. Colocar o adubo no sulco ou na cova sempre abaixo da semente. Também pode ser utilizado esterco animal já curtido, ou compostagem, se houver na propriedade. Também usar a adubação nitrogenada em cobertura, com aproximadamente 6 a 8 folhas e com o solo úmido (após uma chuva). Pode ser utilizada a uréia, na dose de no mínimo 100 kg/ha.